

Formandos da Escola Superior de Educação do Porto

É POSSÍVEL UMA GREVE ÀS SESSÕES PRESENCIAIS

Até ao dia 28 querem ver resolvidos os seus problemas

Os professores em formação em serviço na Escola Superior de Educação do Porto (ESEP) estão dispostos a fazer greve às sessões lectivas presenciais, a partir do próximo dia 28, caso até lá não vejam satisfeitas as suas reivindicações.

Num plenário que contou com a presença de 118 dos cerca de 150 professores efectivos de nomeação provisória dos ensinos preparatório e secundário que estão integrados num processo de formação em serviço na ESEP, foi aprovado, por maioria, um documento em que se sintetizam as reivindicações dos formandos e se «exige» a realização de um encontro entre a Direcção da escola e uma comissão representativa daqueles docentes no próximo dia 28.

A primeira reivindicação dos formandos é a «criação de condições para que a formação em todas as componentes das Ciências da Educação sejam concluídas no ano lectivo de 1986/87».

Entretanto, de acordo com o que está previsto no referido Decreto-Lei 405/86, os formandos «manifestam a disposição de participar em sessões presenciais nos períodos de férias lectivas, de modo a cumprir o número de horas previsto para os dois anos» do processo de formação — e isto na óptica de...

No plenário de formandos da ESEP de ontem, que contou com uma «participação muito boa», segundo os seus promotores, foi ainda aprovada, apenas com seis abstenções, uma proposta de apoio à concentração nacional que a Federação Nacional de Professores (FEN-PROF) vai promover, lá para o fim do mês, em Lisboa, a fim de dar expressão pública das reivindicações destes docentes, que um pouco por todo o país se têm vindo a movimentar ultimamente.

Encontrar soluções numa semana. O plenário elegeu ainda uma comissão de 10 elementos que doravante vai representar os formandos da ESEP nos contactos que foram sendo feitos, quer com a Coordenação Pedagógica e...

le estabelecimento de ensino pertence. A referida comissão ficou incumbida de informar as escolas preparatórias e secundárias onde os formandos trabalham dos resultados da reunião. Idêntica diligência foi feita, ao princípio da noite de ontem, junto do dr. Álvaro Gomes, da Comissão Instaladora da ESEP, e do presidente da Comissão Instaladora do IPP, prof. Luís Soares. Foi a estes dois responsáveis que...

Por fim, o plenário mostrou-se solidário em relação aos promotores da reunião, tendo-se verificado várias intervenções de apoio às posições do grupo de formandos que avançou com a realização do encontro, designadamente quanto às opiniões referentes às dificuldades que os formandos vinham sentindo em dialogar com a coordenadora do seu processo de formação — posição de que o JN se fez eco.

Presidente do «Politécnico» quer resolver todos os problemas

Quívio pelo JN a propósito da situação com que se defrontam os formandos da ESEP, o prof. Luís Soares mostrou-se interessado em resolver «todos os problemas» que puder resolver, embora tenha adiantado que «não funciona em termos de ultimatos». Só os problemas que «não são da nossa competência não podemos resolver» — sublinhou o presidente da Comissão Instaladora do IPP, para quem muitas das questões ora levantadas pelos formandos só podem ser resolvidas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Ao contrário dos professores formandos, o dr. Luís Soares entende que os objectivos do processo de formação em serviço estão definidos, perfeitamente no des-

pacho ministerial 167/MAR, despacho que definiu os objectivos do anterior modelo de formação (a profissionalização em exercício) e «ainda não foi revogado» lembra aquele responsável. «Que os formandos ou os sindicatos não concordem com ele... não é problema da escola» acentuou, pese embora o facto de ter deixado perceber ser sensível à argumentação dos formandos.

No fundo da questão — salientou o presidente do IPP — está um decreto-lei (o 405/86) que veio revogar um outro (o 150 A/85) e que introduziu algumas alterações significativas no processo de formação dos professores efectivos-provisórios, a principal das quais reduziu a carga horária dos formandos na área das Ciências da Educação. Por outro lado, foi um diploma que veio possibilitar «as mais expensas» a concluir num ano apenas o seu processo de formação. E é a este nível que se levantam os grandes problemas, porque se trata de matéria ainda não regulamentada pelo MEC, defendendo o prof. Luís Soares que continue por regulamentar, pelo menos até final do presente ano lectivo.

Quanto a um outro aspecto das reivindicações dos formandos da ESEP — o chamado «acordo de formação» — o presidente do IPP é apologista de uma «solução acordada», em que os formandos se pronunciam. Só que, «é claro na lei que quem estabelece o programa é a instituição» a que estão ligados os formandos, mas estes, «num processo dinâmico», serão sempre chamados a colaborar. «A medida que o processo de formação vá evoluindo há um programa que pode ser ajustado», corroborou o dr. Álvaro Gomes.

Por último, no que se refere aos acompanhantes pedagógicos (que segundo os formandos são escassos na ESEP), faltam «apenas seis elementos», esperando os dirigentes do IPP a «luz verde» da Secretaria de Estado da Administração Escolar para proceder ao seu recrutamento, tendo já feito dois concursos públicos para admissão de acompanhantes pedagógicos.

COORDENADORA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO É DE «TOTAL CONFIANÇA» — diz responsável da ESEP

A Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação do Porto «continua a depositar total confiança» na dr.ª Manuela Sampaio, coordenadora do processo de formação em serviço implementado naquele estabelecimento de ensino. Um dos elementos daquele órgão, o dr. Francisco Álvaro Gomes, disse ao JN que «não há razão» para as posições que alguns dos formandos da ESEP tomaram num passado recente em relação à coordenadora do processo de formação em que estão enquadrados.

O próprio presidente da Comissão Instaladora do «Politécnico» do Porto, prof. Luís Soares, afirmou ao nosso jornal que «não há razão nenhuma para retirar a confiança que nela foi depositada», porque se trata de um docente «com grande experiência» no que toca à problemática da formação de professores de reconhecida capacidade.

Reforçando estas opiniões, 44 professores e acompanhantes pedagógicos da ESEP subscreveram um abaixo-assinado em que manifestam a sua «indignação» pelas posições dos formandos quanto à dr.ª Manuela Sampaio, expressando-lhe o seu apoio, «pela elevada competência e frontalidade que tem demonstrado no exercício das suas funções».

como prevê o mesmo diploma, poderem fazer num ano só aquilo que, em princípio, teriam de fazer em dois.

os responsáveis da ESEP, quer com os dirigentes do Instituto Politécnico do Porto (IPP), instituição a que aque-

Table with 31 rows and 1 column, numbered 1 to 31.

Política - Profissionais PORTO